

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 1

Avenida Governador Agamenon Magalhães: ponto crítico de mobilidade na Cidade do Recife/PE

Patricia Collier de Oliveira Ferraz de Araújo (*)

Popularmente conhecida como Agamenon Magalhães, essa via pública arterial primária foi idealizada pelo então Prefeito do Recife Geraldo Magalhães na década de 1970 que homenageou seu tio Agamenon, antigo governador do Estado de Pernambuco, batizando-a com o seu nome; o Prefeito Augusto Lucena fez sua abertura entre 1971 e 1976.

Nasceu assim, o que hoje é um dos principais corredores de transporte urbano da cidade, cortando oito barros ao longo dos seus sete quilômetros de extensão, com quatro faixas na via principal e duas faixas na local em cada sentido. Atualmente, a via é alvo de numerosas críticas, na proporção direta do fluxo de veículos que a utiliza e que só aumenta com o passar das décadas. Assim, o que fora a grande obra de infraestrutura viária dos anos 70, se tornou hoje num dos maiores gargalos do tráfego recifense. Diante desta situação, o Poder Público, por fim, desenvolveu projetos técnicos e específicos visando assim atender tal clamor.

Dentre os vários projetos desenvolvidos, foi aprovado um corredor exclusivo de BRT (*Bus Rapid Transit*) ao longo do eixo Norte-Sul, que corta a Região Metropolitana do Recife a partir da cidade de Igarassu, chegando, numa primeira etapa, até a estação Joana Bezerra, do metrô. Num segundo momento, cogita-se que este corredor chegará até a área litorânea da cidade de Jaboatão dos Guararapes. Esse projeto foi inicialmente aprovado com a proposta de construção de quatro viadutos transversais à avenida em análise, mas pela primeira vez na cidade do Recife, a população reagiu de forma coesa a este tipo de intervenção, de tal forma que moradores, comerciantes e técnicos se uniram contra o projeto, com êxito.

O artigo intitulado “Em busca da mobilidade perdida”, veiculado no Estado de Pernambuco pelo jornal impresso Diário de Pernambuco, em 24 de junho de 2012, aborda a situação crítica em que se encontra a Avenida Agamenon Magalhães e as melhorias previstas com a implantação dos projetos desenvolvidos. São abordados dentro do tema principal os pedestres, ciclistas, veículo individual e transporte público, e o cenário atual destes modais nesta importante Avenida da cidade do Recife.

Os pedestres são prejudicados em termos de sinalização e condição das calçadas. Mesmo se tratando de uma avenida importante e com grande fluxo de pedestres, existem diversos locais em que a travessia dos pedestres ocorre sem a marcação dela. O projeto do Corredor Norte-Sul contempla requalificação e travessias elevadas. Os

ciclistas são bastante prejudicados em termos de circulação, pois um dos maiores atributos favoráveis à utilização das bicicletas, a segurança, é praticamente inexistente para esta modalidade e por conta deste cenário, está em estudo o projeto de ciclovias no sentido longitudinal da via.

O uso do veículo individual sempre foi uma preferência nas cidades brasileiras, e no Recife não foi diferente. São inquestionáveis os benefícios, efetivos ou imaginados, que este modal trás para o usuário, tais como o conforto, a comodidade, a flexibilidade (tanto em termos de horário como de trajeto) e *status*, além da penetração que ele tem por toda a cidade, Tudo isso, contribui para essa preferência e ajuda a explicar por que, em 2012, a população de Recife já era superior a 1,5 milhão de habitantes e sua frota correspondia a 582 mil veículos, uma média de 1 veículo para cada 2,6 pessoas.

O grande desafio que a instalação do corredor de transporte público Norte-Sul enfrentará será a migração dos usuários dos veículos individuais para o uso do transporte coletivo. E a expectativa é que haverá esta migração, pois o tempo de viagem no veículo individual será maior do que o BRT previsto.

Desde 2012 o assunto Mobilidade se tornou o tema da vez. Semanalmente, em todos os veículos de comunicação, existe alguma matéria que aborda a situação atual e as propostas existentes e que se multiplicam, a cada dia. A população e a comunidade técnica se uniram de forma eficiente para derrubar um projeto que não tinha embasamento técnico para ser executado. O planejamento da mobilidade deve ser revisto, e o projeto de lei do Plano Diretor de Transporte e Mobilidade deve ser uma prioridade do Poder Público para sair do papel, urgente. As diretrizes para as tomadas de decisão devem ser claras e objetivas para que não surjam mais ideias reféns de interesses distintos das verdadeiras soluções para a mobilidade.

Existem várias medidas previstas para a mobilidade urbana do Recife, tanto por parte do Governo Estadual como do Municipal, que estão sendo apresentadas ao Governo Federal, no afã de conseguir aprovação e o inestimável financiamento. As preocupações que este movimento nos traz são: estas propostas estão embasadas em estudos técnicos, lastreados por uma base de dados atual e confiável? O contexto econômico-financeiro local está sendo devidamente observado no que se refere ao seu papel de fiador derradeiro das vultosas operações de crédito que muitas dessas propostas acarretam? As tecnologias de transporte sugeridas estão coerentes com a demanda existente e potencial e, sobretudo, com o ambiente técnico-industrial e de capacitação profissional capaz de suprir as demandas da tecnologia escolhida?

Do exposto, pode-se concluir que é bastante clara a falta de um Plano de Mobilidade, atual e competente, cuja existência é condição *sine qua non* para que se possa exigir os aprofundamentos e estudos necessários à viabilização das soluções propostas. Só assim, a comunidade técnica poderá cumprir o seu papel indelegável de entregar à decisão política o leque de alternativas capazes de, sob diferentes condições de retorno econômico-ambiental, desempenho e durabilidade, atender os anseios realistas da sociedade urbana.

(*) *Patricia Collier de Oliveira Ferraz de Araújo, Arquiteta e Urbanista, arquiteta da ATP Engenharia*



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

Consultas realizadas em 03 e 04 de setembro de 2013, disponíveis nos sítios abaixo:

<http://hotsites.diariodepernambuco.com.br/2012/agamenon/historia.shtml>

<http://www.arquiteturaesuda.xpg.com.br/images/agamenon.pdf>

Sítio da Matéria abordada:

<http://hotsites.diariodepernambuco.com.br/2012/agamenon/mobilidade.shtml>